

é desenvolvimento, pela própria natureza do conceito, deve ser algo em que todos saiam ganhando permanentemente, daí ser sustentável.

Meus queridos irmãos, esta прédica, infelizmente, não vou parar de fazê-la, mesmo do lado de cá. Essa ladinha não é só minha, pelo contrário, há um grande movimento planetário para a redução drástica destas desigualdades. Já chegou o tempo de se dar um basta nesta situação toda. O homem precisa urgentemente despertar para o seu sentimento de coletividade, mais do que isso, para o seu sentimento de fraternidade. Lembrar, de uma vez por todas, que somos irmãos, porque, independentemente das raças, provemos de uma mesma fonte: Deus.

Queira Deus que possamos apressar estes dias. As cenas dantescas que vemos do lado de cá, da realidade do planeta, é incomparavelmente mais cruel do que as coberturas televisivas. Vemos no todo e vemos o pior, vemos as sombras agirem em comunhão com aqueles que querem ver implantar na Terra o desamor, a crença no anti-Deus, na predominância do mal. Como o amor cobrirá a multidão de pecados? Na boa lembrança do apóstolo Pedro²⁶, será o amor que humanizará a Terra, não o amor de palavras, mas o amor de gestos, gestos largos, de ações efetivas, em que o homem enxergará finalmente a felicidade como razão direta da felicidade de seu irmão, isto é humanização, o querer efetivo da paz e da felicidade entre os homens. Este dia há de chegar, e se Deus quiser, não tardará.

Que Deus nos abençoe!

²⁶ IPe 4,8

Capítulo 28

Receita da felicidade

O que mais queremos na vida é ser feliz. Este é um desejo universal. De todas as partes, o homem busca incessantemente a satisfação das suas necessidades, busca não sofrer, busca a alegria, busca, enfim, aplacar seus sentimentos. É um desejo natural dos seres humanos. Para conseguir este tentame, porém, há que trabalhar nesta direção, caso contrário, em vez de felicidade nutrirá no seu caminho existencial somente desventuras.

Como conseguir a felicidade? Eis a pergunta que não se consegue calar. De todos os lados, receitas e mais receitas prontas são oferecidas a toda gente. Claro que a maioria delas contém os germens para se atingir a felicidade tão desejada. Há, porém, um caminho que se revela infalível e que foi ensinado pelo Nosso Senhor Jesus Cristo: a prática do amor.

O amor é a síntese dos sentimentos humanos. Toda a razão de ser do homem concentra-se na experiência maravilhosa do amar. Não o amor piegas, o amor meloso, que tem lá as suas vantagens, mas o amor pleno, o amor universal a toda criação de Deus. Quando amamos nos realizamos interiormente. Quando amamos de verdade começamos a externalizar sentimentos nobres para com todos que cruzarem o nosso caminho. Somente quem ama

é capaz de vislumbrar verdades novas a cada dia e desperta a consciência para o dever a ser cumprido na grande obra de Deus.

Somente quem ama, meus irmãos, tem a possibilidade de estar mais perto com o Criador, porque se há um sentimento que permite a conexão automática com o nosso Pai é o amor.

Quando Jesus esteve entre nós, há dois mil anos, pregou o amor como o único caminho possível para o homem se realizar. Na realidade, as bem-aventuranças ditas por ele clareiam-se de maneira estupenda quando inserimos, permeando a todas elas, a mensagem gratificante do amor.

Deus é amor. Quem quer ver a Deus terá antes que amar. Somente quem ama consegue vislumbrar a verdadeira face do Senhor das nossas vidas. E como podemos amar a Deus senão amando a sua criação maravilhosa? Há um ditado na Terra que diz o seguinte: "quem beija o meu filho, adocica a minha boca". Pois bem, quem serve aos meus filhos, diria o Senhor, beneficia a mim mesmo. Não foi isso que afirmou o Nosso Senhor Jesus Cristo quando lembrou-nos oportunamente de que quem ajudasse a um dos seus pequeninos a ele estaria ajudando? Esta é a verdade que não se pode calar nunca. O amor a Deus somente é possível quando amamos primeiro os nossos irmãos que encontrarmos perante a vida, mas amar de verdade e não apenas da boca para fora, que isto é relativamente muito fácil.

O amor de verdade requer renúncia de si mesmo. O Nosso Senhor Jesus Cristo disse que quem quisesse seguir-Lo devia renunciar a si próprio e, de certa forma, carregar também a sua cruz, pois quem imagina que a felicidade

será conseguida instantaneamente, como num passe de mágica, está enganado. A felicidade é construção diária, permanente, que exige muita perseverança, sobretudo em saber renunciar-se a si mesmo, o que significa deixar pra lá questões bastantes arraigadas ao nosso eu como o orgulho e o egoísmo. Ninguém pode sequer pensar em ser feliz se ainda traz consigo os germens da supremacia do eu diante das outras criaturas. Ser feliz é libertar-se das amarras do eu que escraviza e que deseja tudo para si: as coisas do mundo, a atenção dos outros, o privilégio sobre tudo e sobre todos. Não é assim que se consegue ser feliz. Vejam Jesus. Ele dedicou a sua vida inteira para servir ao próximo. Sua felicidade dependia diretamente da felicidade que podia proporcionar ao seu semelhante. A felicidade, portanto, meus irmãos, é algo que se adquire renunciando-se a nós na busca incessante pela felicidade do próximo. Quem pensa diferente terá a ilusão de ser feliz.

A felicidade nos dias de hoje, nos tempos da sociedade de consumo, está resumida na posse de bens. Somente se é feliz se satisfizermos aquilo que os nossos sentidos materiais classificarem como o que está na moda, o que impressiona os outros. Alguma mulher diria: "que seria de mim se eu não tivesse aquela bolsa que vi na vitrine? Minha felicidade está naquela bolsa." O homem, mais senhor de si, justificaria no carro do ano a completude para a sua satisfação pessoal. Não quero dizer aqui que os bens produzidos pelos homens não devam ser objeto dos nossos desejos, afinal, a todo dia o homem consegue se superar mais e mais, o que não podemos é nos escravar diante das coisas que são absolutamente temporais, fugazes, e, portanto, fugidias. Precisamos concentrar as

nossas atenções naquilo que nunca se perde, naquilo que é eterno, nas coisas do espírito. Por isso Nosso Senhor fez a advertência, pertinente advertência, que a felicidade verdadeira, a felicidade do espírito que somos, não era deste mundo. Com esta advertência sublime, se a levarmos em conta, haveremos de dar às coisas da Terra a importância de fato que elas merecem, nem mais nem menos.

Meus caríssimos irmãos, ao saber que a verdadeira felicidade não pertence a este mundo, deveríamos, cada vez mais, nos esforçar em conquistar aquilo que nos traga a satisfação espiritual. Em vez de possuir coisas, devemos buscar é possuir a nós mesmos. Disciplinando os desejos, enobrecendo os sentimentos, corrigindo, pouco a pouco, as nossas falhas morais. Somente assim haveremos de conseguir, e já vibrar com cada vitória, a tão decantada felicidade que buscamos, porque veremos em cada detalhe, nas coisas mais simples, um motivo grandioso para se sentir feliz.

Busquemos, enfim, irmãos, naquilo que é invisível aos olhos, mas que é essencial às nossas almas o alimento para o alcance da verdadeira felicidade.

Que Deus nos abençoe!

Capítulo 29

Bendita a oração

Quando o homem quer se comunicar com Deus, com o nosso Criador, deve, tão-somente, deixar falar a voz que vem do coração. Deus não quer palavras empoladas, cheias de brilho na retórica ou de eufemismos que ninguém entende, nem Ele mesmo, quer palavras abertas, quer sentimentos nobres desabrochando do mais íntimo de nosso ser.

Tem gente que conversa com Deus como se estivesse negociando com um comerciante na feira, já notaram? “Deus, tu me dás isto e eu, em compensação, te darei aquilo. Agora, vê lá se faz a tua parte bem feita, porque eu vou fazer a minha”. Como será que o Pai escuta estas palavras, hein? Deve dar um sorriso enorme diante da imaturidade desse seu filho. Mas Deus responde às nossas preces, do jeito Dele, mas responde.

O homem precisa calar a alma para deixar que o Pai fale mais alto dentro de si. Muitas vezes não escutamos a Deus, porque fazemos um tremendo barulho na nossa consciência, colocando sempre o nosso eu acima da vontade de Deus. Assim, Ele não consegue nos dizer nada. Espera o bom momento para falar fundo a nossa alma. Bendito o homem que está atento às palavras de Deus, que se deixa calar para que Deus fale mais alto no seu coração.